

HIPERTEXTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

Maria das Graças Souza Silva Seibert¹

Resumo:

O advento das tecnologias de informação e comunicação e a disseminação dos cursos de formação para professores trouxeram novas perspectivas para a educação a distância, inclusive a utilização do suporte em ambientes digitais de aprendizagem acessados via internet, onde o hipertexto emerge como importante ferramenta de aprendizagem. Este artigo apresenta um breve histórico e algumas definições de hipertexto e reflete sobre a sua utilização na Educação a Distância, tomando por base o referencial teórico e a análise dos dados da pesquisa realizada com a turma do IV Semestre do Curso de Letras da Universidade do Norte do Paraná – (UNOPAR) - Itapetinga-Bahia, onde constatou-se que a possibilidade de acesso a vários hiperlinks abre um universo grande de opções que pode ser encarado como perspectiva ou como dificuldade no desenvolvimento da aprendizagem, dependendo da postura do aluno, frente a esse desafio. Daí concluir-se que a capacidade de utilizar o hipertexto de forma produtiva e eficaz é desenvolvida pelo próprio usuário. Cabe a este construir seus sentidos e significar o mundo através da relação compartilhada, coletiva e social, sem perder de vista o foco do estudo.

Palavras-chave: Educação a Distância, hipertexto e hiperlinks

Abstract:

The advent of information technologies and communication and dissemination of training courses for teachers brought new perspectives for distance education, including support in the use of digital learning environments accessed via the internet, where the hypertext emerges as an important learning tool. This article presents a brief history and some definitions of hypertext and reflects on his utilização na Distance Education, based on the theoretical and data analysis of research conducted with the class of IV Semester Course of Arts, University of North Parana - (UNOPAR) - Itapetinga-Bahia, where it was found that the possibility of access to various hyperlinks opens a large universe of options that can be seen as light or as difficulty in learning development, depending on the posture of the user, forward this challenge. It concluded that the ability to use hypertext in a productive and effective is developed by the user. It is for this building and its directions mean the world through the relationship shared, collective and social, without losing sight of the focus of the study.

Keywords: Distance Education, hypertext and hyperlinks

¹ Pedagoga, especialista em Leitura, Escrita e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Especialização em Educação à Distância pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Gestão escolar pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Psicopedagogia Institucional (F. MONTENEGRO) . *Email:* gracaseibert@hotmail.com. gracasibert@gmail.com.

Resumen:

El advenimiento de las tecnologías de información y comunicación y la disseminación de los cursos de formación para profesores trajeron nuevas perspectivas para la educación a distancia, incluyendo la utilización del soporte en ambientes digitales de aprendizaje accedidos vía internet, donde el hipertexto emerge como importante herramienta de aprendizaje. Este artículo presenta un breve historial y algunas definiciones de hipertexto y reflexiona sobre su utilización en la Educación a Distancia, tomando como base el referencial teórico y el análisis de los datos de la investigación realizada con la clase del IV Semestre del Curso de Letras de la Universidad del Norte (UNOPAR) - Itapetinga-Bahía, donde se constató que la posibilidad de acceso a varios hipervínculos abre un gran universo de opciones que puede ser considerado como perspectiva o como dificultad en el desarrollo del aprendizaje, dependiendo de la postura del alumno, frente a ese desafío. De ahí concluir que la capacidad de utilizar el hipertexto de forma productiva y eficaz es desarrollada por el propio usuario. Cabe a éste construir sus sentidos y significar el mundo a través de la relación compartida, colectiva y social, sin perder de vista el foco del estudio.

Palabras clave: Educación a Distancia, hipertexto e hipervínculos

1. INTRODUÇÃO

O termo hipertexto define a ideia de leitura e escrita não lineares em sistema de informática que permite ao usuário acessar portas virtuais que abrem trilhas para outras informações. A possibilidade multimídia e a conexão de nós colocam a disposição dos alunos de cursos de formação para docentes, caminhos alternativos e interativos, que podem ou não ser desvendados. Daí, o interesse em desenvolver estudos no sentido de analisar as dificuldades e perspectivas dos docentes em formação do IV Semestre do Curso de Letras da Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR) de Itapetinga - Bahia com relação ao uso do hipertexto, que na visão de Portugal (2005, p.7): [...] “é um instrumento pedagógico eficaz para o indivíduo construir seus sentidos e significar o mundo através de uma relação compartilhada, coletiva e social”.

Visando atingir os objetivos propostos, fez-se necessário ir a campo para caracterizar o hipertexto e a contribuição dos links e hiperlinks na construção de aprendizados por parte dos alunos, verificar como se desenvolvia a relação dos mesmos com o hipertexto e como construía suas estratégias de uso e, posteriormente, analisar os dados obtidos, comparando-os com as abordagens teóricas exploradas e selecionadas, para finalmente, produzir esse artigo que ora apresento como trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação a Distância (EAD).

O conceito de hipertexto tem a ver com a ideia de associação e funciona como uma teia intrincada de sequências. Assim, em vez de ler o texto de modo linear e sequencial, o leitor avança por saltos, passando de uma entrada a outra, conforme as pistas oferecidas e seguindo o encadeamento das suas idéias. De acordo com Primo (2003, p.2):

Não se pretende negar que a navegação em um hipertexto demanda a ativa escolha do interagente dos caminhos que quer seguir e que qualquer leitura subentende uma recriação particular do texto, a partir da historicidade singular de cada um. Porém, o que mais importa não é a “escrita” do percurso próprio em uma rede hipertextual pré-disposta, mas as modalidades de produção textual coletiva mediadas pelo computador. Ou seja, a possibilidade de intervir no conteúdo, de sugerir novos links e abrir novos caminhos ainda não disponíveis no site. Ou seja, quer-se tratar de autoria não apenas no que toca a leitura ou escolha entre alternativas pré-configuradas, mas fundamentalmente no que se refere à própria redação hipertextual [...].

Em se tratando de Educação online especialmente voltada para a formação de docentes, o hipertexto se caracteriza pelo dinamismo oferecido e representado por sua forma de comunicação não linear da informação, como também pela interatividade e caráter intertextual e heterogêneo de sua concepção e forma de utilização. Segundo Fachinetto (2005, p. 3):

O hipertexto constitui a base da Internet. Em outras palavras, ao acessarmos um site, por exemplo, escolhemos o caminho que desejamos seguir e, ao clicar o mouse em determinadas frases ou palavras, novos textos nos saltam aos olhos. Esta estrutura textual permite que o leitor, ao escolher a seqüência de leituras, seja co-autor do texto “Navegar em um hipertexto significa, portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível, porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. [...]”.

O termo mencionado inicialmente por Theodor Nelson ganha impulso com o surgimento da web 2.0, e torna-se cada vez mais importante visto que é uma escrita de conexões que interliga não apenas documentos, mas também internautas que podem estabelecer interação através da escrita coletiva. Para usuários atuantes na função docente e que não possuem familiaridade com a internet, a quantidade de links com os quais deparam, poderá constituir-se em perspectivas de crescimento da aprendizagem ou em dificuldades para que esta se desenvolva. Daí o interesse em desenvolver este trabalho pautado nestas duas possibilidades.

Levando-se em consideração que a ascensão da linguagem hipertextual nas práticas educativas da Educação a Distância, veio propiciar um campo imenso de possibilidades para a ampliação dos conhecimentos e que muitas vezes essas

possibilidades se constituem em dificuldades, diante da visão limitada apresentada pelos alunos oriundos de um contexto educacional linear, tornou-se relevante a investigação acerca das relações estabelecidas entre os alunos e o hipertexto, as dificuldades encontradas na utilização e as possíveis perspectivas no desenvolvimento da aprendizagem. Conforme Dias (1999, p. 274):

Com o hipertexto criou-se uma nova maneira de leitura e de escrita de documentos em que os papéis desempenhados por autores e leitores se confundem. O autor, ao elaborar um hipertexto, na verdade constrói “uma matriz de textos potenciais”, os quais são alinhavados, combinados entre si, pelo leitor, como uma leitura particular dentre as inúmeras alternativas possíveis. O leitor portanto, participa ativamente da produção e edição do documento que lê, podendo até mesmo traçar caminhos nunca antes imaginado pelo autor, conectando uma infinidade de documentos, como se estivesse criando um novo documento hipertexto a partir dessas associações [...].

O advento do hipertexto veio estabelecer novos rumos para a Educação a Distância, especialmente nos cursos de formação de docentes, na maioria, frutos de uma educação linear e tradicionalista. Diante desse contexto, questionou-se: Quais as dificuldades e perspectivas dos sujeitos alvo desse trabalho com relação ao uso do hipertexto? E para responder tal questionamento buscou-se a realização do trabalho de pesquisa de cunho qualitativo, desenvolvida em três etapas: No primeiro momento buscou-se organizar e selecionar referenciais bibliográficos sobre a temática. Em seguida realizou-se no campo da pesquisa a coleta de dados com o envolvimento de pesquisador e pesquisados. Para tanto foi feito contato com o tutor presencial e alunos do IV semestre do curso de Letras da UNOPAR para aplicação de questionários e realização de entrevistas. A aproximação e o diálogo estabelecido com os sujeitos pesquisados facilitaram a compreensão e a interpretação mais apurada do fenômeno a ser investigado. Como esclarece Luck e André (1986, p. 26): [...] “a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação de ocorrência de um determinado fenômeno”. No terceiro e último momento foi feito a sistematização e análise dos dados coletados. As análises procederam-se naturalmente através da confrontação das informações colhidas com os embasamentos teóricos selecionados, visando o estabelecimento de diálogo com os autores e encontrar respostas para a problemática estabelecida.

Tomando por base que no espaço digital as informações não se limitam às dimensões do texto tradicional e como afirma Lévy (1993, p. 33) “o hipertexto tecnicamente é um conjunto de nós ligados por conexões”, portanto, bastante dinâmico, interativo e desvinculado da idéia de hierarquia das informações, buscou-se ancorar esse

estudo em reflexões que pudessem contribuir para avanço de novas idéias acerca da construção de aprendizados significativos com a utilização do hipertexto por parte dos docentes inseridos nos cursos de formação.

A princípio, o texto aborda o histórico e algumas definições do hipertexto, prossegue com a explanação sobre o uso do mesmo na Educação a Distância e finaliza com considerações sobre as constatações propiciadas pelo estudo em questão.

2 . HISTÓRICO E DEFINIÇÕES DE HIPERTEXTO

O contínuo avanço da tecnologia em tempos de reestruturação do capitalismo vivenciado nas últimas décadas, e por conseqüência, a disseminação da internet, suscitam reflexões e fazem ressurgir com novo ímpeto o interesse real pela utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação, seja no ensino presencial ou na modalidade EaD. Tal interesse faz emergir na prática educacional vigente, um complexo ambiente comunicacional e socializador de informações, marcado pela interatividade e construção coletiva do conhecimento. Se por um lado, mudanças significativas começam a surgir após utilização dos recursos tecnológicos na educação, por outro, iniciativas quanto ao uso das conexões em rede, aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem estão ainda restritas a uma pequena parcela da sociedade. Apesar dessa realidade horizontes novos começam a despontar com intensa velocidade e novas possibilidades são descortinadas nos espaços educacionais, com o fim de viabilizar a inclusão digital e o favorecimento de aprendizagens *online*. Sobre essa velocidade denotada no desenvolvimento tecnológico, Portugal (2005, p. 1) enfatiza que “As transformações tecnológicas e suas conseqüências sociais, éticas, ambientais dentre outras, se processam num ritmo célere, desafiando a educação e produzindo uma distância expressiva entre o ensino escolar e as novas formas de aprendizagem presentes na vida cotidiana”.

Com o surgimento da internet foi-se desenvolvendo a forma de editoração textual existente desde a Idade Média e acabou por determinar a estrutura editorial básica da rede mundial de computadores: o hipertexto, texto utilizado inicialmente por Theodor Holm Nelson para definir a idéia de leitura e escrita não lineares e não sequenciais em sistema de informática. Contudo, a primeira concepção de hipertexto é atribuída a Vannevar Bush com o esboço do Memex que em linhas gerais, é um

precursor do computador usado na atualidade. Sobre o trabalho de Bush, Aquino (2006, pp. 5-6) esclarece:

O que Bush pretendia não era hierarquizar o conhecimento, mas criar trilhas associativas que possibilitassem o acesso as informações através da relação, da conexão entre os assuntos. A internet armazena uma quantidade enorme de informações, mas é carente de um mecanismo de busca de informações mais eficiente. Quando digitamos palavras-chave nos buscadores atuais, estes nos “despejam” uma vasta quantidade de dados sem relacionar as informações obtidas e que dentro das quais, muitas são desnecessárias. Estes sistemas de busca atuais ainda não fazem associações entre os conteúdos, o que constituía o objetivo de Bush com a construção do Memex [...].

A partir do advento da *World Wide Web* (w.w.w.), suporte principal do hipertexto na internet e frente às crescentes transformações sofridas pela sociedade em virtude do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, a Educação a Distância começa a trilhar novos caminhos com a introdução dos ambientes virtuais de aprendizagem e a utilização do hipertexto destaca-se por suas diversas possibilidades de associações, abrindo espaço para conexões e diálogos entre múltiplas vozes docentes, discentes, teóricas, intertextuais, interdisciplinares e interculturais. Segundo Lévy (1993, p. 33):

Um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular [...].

A educação *online* proporciona uma potencialidade de socialização e produção, tanto da informação, quanto do conhecimento, bem diferenciada dos moldes de ensino presencial, pois possibilita aos sujeitos a utilização do hipertexto e o enriquecimento das suas práticas pedagógicas. A popularização do hipertexto surgida com o advento da internet veio oportunizar aos docentes engajados nos cursos de formação, o envolvimento com interfaces como fórum, blog, wiki, chat, correio eletrônico, dentre outros, tornando o ensino a distância mais atraente e interativo. Contudo, essas práticas não lineares ainda não são bem compreendidas pela maioria dos alunos por isso, muitos ainda se perdem no emaranhado de redes que constituem o hipertexto. Como enfatiza Fachinetto (2005, p. 4):

Diariamente, as pessoas acessam sites para ler alguma coisa. E o fazem de forma natural, sem se dar conta muitas vezes de como são essas práticas, como reagem ao navegar no ciberespaço, por que acessam determinados *links* e não outros. A enxurrada de apelos visuais que recebemos nos arrasta por trilhas e caminhos possíveis, mas nem sempre planejados [...].

A *web* torna-se cada vez mais um espaço de representação da coletividade, na medida em que segundo Aquino (2006, p. 9) “[...] abriga as mais diversas manifestações de cooperação entre os usuários”. Os sites de relacionamento, fóruns de discussão, comunidades virtuais, twitter, dentre outros, são exemplificações disso. Essa característica interativa da cibercultura abre possibilidades para o surgimento da Inteligência Coletiva explicitada por Pierre Lévy (1993) no seu livro: *As tecnologias da inteligência*. Ele denomina de hipercórtex o imaginário desenvolvido por meio da internet. Através da rede as pessoas se unem formando um conjunto e passam a construir o que sozinhos não conseguiriam e, conseqüentemente, usufruem de um volume maior de informações que podem contribuir na construção de aprendizados significativos. Assim, a possibilidade da escrita hipertextual desenvolvida depende de situações comunicacionais que favoreçam a interação, ou seja, a atuação cooperativa dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, Aquino (2006, p. 7) esclarece:

[...] a possibilidade da escrita hipertextual de forma coletiva depende e muito da possibilidade um hipertexto cooperativo, cuja prática depende da realização de uma situação de comunicação que efetivamente possibilite interação, ou seja, uma atuação recíproca, mútua de seus atores [...].

Tomando por base que a aprendizagem é resultado da interação e que a utilização das tecnologias oportuniza o desenvolvimento de espaços colaborativos, torna-se fundamental compreender que o uso do hipertexto deve possibilitar o relacionamento e a interlocução entre os usuários. Segundo Primo (2003, p. 3):

[...] o processo cooperado se ergue em torno da geração de um produto textual comum, que se organiza a partir de deliberações do grupo. Porém, enquanto um *blog* pode ter um “proprietário” e a participação de outros integrantes se dá em um espaço secundário, em sistema wiki – como na Wikipédia (enciclopédia *online* cooperativa [...]) - todos os colaboradores têm direito de escrever e reescrever qualquer texto. Apesar dessa distinção, em qualquer um dos casos o diálogo e o debate reúnem o grupo em torno de discussões e, no decorrer do processo, podem vir a fomentar um sentimento comunitário compartilhado [...].

O hipertexto, cujas raízes conceituais se explicam pela natureza associativa do pensamento humano, tem como equivalente teórico em literatura o conceito de intertextualidade, segundo o qual tudo o que escrevemos está cheio de referências a outros textos e ecos da nossa tradição cultural, e assim cada texto deve ser interpretado como uma reposição, talvez inconsciente, de outros textos, gerando uma indefinida rede de inter-relações textuais.

A lógica da transmissão segundo Silva (2000, p. 1) está sendo substituída pela lógica da comunicação e isso significa modificação radical no esquema clássico da informação baseada na ligação unilateral emissor-mensagem-receptor. O receptor não está mais em posição de recepção clássica. É convidado à livre criação e a mensagem ganha sentido sob sua intervenção. Percebe-se que o espaço da informação não se limita às dimensões do texto tradicional, pois o hipertexto possibilita o dinamismo e a prática da leitura interativa distanciada da idéia de hierarquia das informações. Com relação ao hipertexto, Lévy (1993, p. 41) coloca:

Com um ou dois cliques, obedecendo por assim dizer ao dedo e ao olho, ele mostra ao leitor uma de suas faces, depois outra, um certo detalhe ampliado, uma estrutura complexa esquematizada. Ele se redobra e desdobra à vontade, muda de forma, se multiplica, se corta e se cola outra vez de outra forma. Não é apenas uma rede de microtextos, mas sim um grande metatexto de geometria variável, com gavetas, com dobras. Um parágrafo pode aparecer ou desaparecer sob uma palavra, três capítulos sob palavra do parágrafo, um pequeno ensaio sob uma das palavras destes capítulos, e assim virtualmente sem fim, de fundo falso em fundo falso [...].

Milhares de usuários passam a entrar no ciberespaço de modo interativo com o advento da *web 2.0*. Ferramentas como a Wikipédia viabilizam a prática da escrita efetivamente coletiva via hipertexto. Segundo Aquino (2006, p. 8) essa possibilidade de criação coletiva remete a três pontos principais:

[...] a) Quanto mais pessoas utilizarem o hipertexto, podendo modificar seu conteúdo e incluir novos links, mais ricas de informação serão as páginas; b) A construção coletiva do hipertexto coloca os internautas como co-desenvolvedores, praticamente anulando a escrita individual nesse contexto; c) O aumento do uso aliado à co-participação no desenvolvimento do hipertexto propicia a formação de uma inteligência coletiva [...].

A comunicação mediada pelo computador favorece a formação de novos conceitos acerca de texto. A defasagem temporal entre o momento que o texto foi escrito e a sua publicação passa a ser substituída pelas relações temporais síncronas e assíncronas, como também pela junção do texto com sons e imagens, conhecidas como emoticons na linguagem virtual.

Percebe-se que os *links* apontados no hipertexto favorecem relações constantes entre o texto que o usuário está lendo e os outros textos aos quais poderá acessar, desencadeando uma rede de relacionamentos e uma ampla formação de sentidos, estabelecendo, portanto, a intertextualidade virtual. Além disso, o acesso a variedade de *links* apresentados no texto, possibilita ao leitor interagir com os autores, fazer

inferências para opinar, criticar ou mesmo complementar as idéias expostas. Essa possibilidade de cooperação e colaboração caracteriza o hipertexto como texto essencialmente interativo.

A utilização do hipertexto destaca-se pela multiplicidade de relações que podem ser estabelecidas entre os usuários e a diversidade de opções oferecidas no ciberespaço. Assim, uma aula que consiga desenvolver bem estas relações é uma porta que se abre para a construção coletiva do conhecimento, inserindo-se de fato no novo paradigma do ensino a distância, aperfeiçoado com a disseminação das tecnologias de informação e comunicação e da linguagem hipertextual. Daí a importância do discente estar atento para realizar suas escolhas e percorrer as trilhas adequadas e propícias ao enriquecimento da sua aprendizagem. Como explicita Fachinetti (2005, p. 15):

Na internet podemos fazer o que cognitivamente ocorre na leitura, ou seja, dar saltos, produzindo uma leitura não-linear. Ao clicar em uma palavra, pulamos para outro texto ou outro site. A navegação não obedece a uma ordem. Cada leitor pode determinar o caminho a seguir, as leituras a fazer, criando seu próprio texto que também pode ser redefinido a todo instante. Entretanto, essa liberdade de acessos precisa manter uma progressão textual com coerência, ou seja, que tenha sentido [...].

Os hipertextos podem ser classificados em dois tipos básicos: os "exploratórios" e os "construtivos". No hipertexto exploratório, redes de informações são conectadas, formando uma cadeia imensa de associações. Isso acontece na internet, um exemplo claro de hipertexto exploratório, onde o usuário pode acessar todos os nós da rede, mas não age colaborativamente, interferindo ou fazendo alterações. Ressalta-se porém, que por possuir um sistema rizomático, a internet comporta a existência de ambientes construtivos, comparados a um rizoma onde um ponto pode se conectar a um outro ponto qualquer, como uma árvore e suas raízes, segundo Deleuze e Guattari (1995, p. 36) um rizoma que "[...] não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo [...]". Nesses ambientes construtivos, a participação ativa do usuário é possibilitada, podendo participar diretamente na construção das informações, mesmo existindo regras ou controles na participação. Os *Muds* ou jogos virtuais são exemplos de hipertextos construtivos bastante conhecidos e utilizados. Outro exemplo é a construção de textos por grupos de pessoas que se reúnem para exercitarem a escrita colaborativa e cooperativa, ou seja, uma obra construída por muitas mãos que se unem para produzirem coletivamente. Segundo Marcuschi (2001, p. 11):

Na atividade exploratória podemos escolher o caminho a seguir e na construtiva podemos até adicionar notas ou produzir novas ligações. A interconexão, no entanto, está vinculada a interesses particulares e o hipertexto neste caso é mais do que uma simples possibilidade de escolhas. Se o hipertexto exploratório está desenhado para “leitores” e exploradores de conhecimentos, o hipertexto construtivo está desenhado para operadores-escritores. Isto seria impossível com livros impressos, por exemplo. O operador de um hipertexto construtivo tem maior grau de liberdade e produz seu próprio corpo de conhecimentos [...].

A hipertextualidade constitui através de textos formados por hipertextos, que têm por característica básica apresentar o texto de forma não linear, ou seja, cada leitor pode seguir por um caminho diferente e tomar os atalhos que escolher, pois o texto é constituído por diversos *hiperlinks*, que faz com que o leitor possa navegar por mundos diversos, aumentando as suas informações. Este sistema global de informação pode incluir não só texto, mas também imagem, animação, vídeo, som, etc., falando-se neste caso de hipermídia. Assim, através do hipertexto “a expressão de uma idéia ou linha de pensamento pode incluir uma rede multidimensional de indicadores apontando para novas formulações ou argumentos, os quais podem ser evocados ou ignorados” (NEGROPONTE, 1995, p. 66).

Em relação ao texto tradicional, o hipertexto apresenta algumas características comuns, mas o fato de promover a não-linearidade e favorecer a intertextualidade de forma mais ampla incitam reflexões sobre a utilização do mesmo, especialmente nos processos educacionais desenvolvidos na Educação a Distância. Sobre o uso do hipertexto nos processos educativos, Dias (2000, p. 9) afirma:

[...] o hipertexto é um meio de modelação do conhecimento e ampliação da atividade mental, sustentado pelo forte nível de interação com o utilizador e pela capacidade de intervenção no desenvolvimento da flexibilização das representações cognitivas. A natureza do processo de interação através da ativação e estabelecimento das ligações dará forma, por sua vez, à rede hipertexto, ao mesmo tempo que estabelece a liberdade de desenvolvimento do estilo de aprendizagem do aluno [...].

A intensificação das comunicações a partir da linguagem hipertextual, o Hyper Text Markup Language (HTML), verificada nos últimos anos, fez emergir no cenário da Educação a Distância um sujeito aprendente mais autônomo e cooperativo, delineando novas perspectivas de aprendizagem. A mera reprodução dos conhecimentos cientificamente acumulados deixa de ter sentido diante das inúmeras possibilidades de associações que o sujeito discente encontra na rede.

3 . USO DO HIPERTEXTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A hipertextualidade é essencial para a compreensão da aprendizagem na educação online, visto que nessa modalidade de ensino, cada discente pode seguir seu caminho, possibilitando maior discussão e interação, já que com a utilização das tecnologias tem ao seu alcance, duas formas autônomas para adquirir aprendizados: a hipertextualidade e a interatividade. Aragão (2009, p. 19) define a hipertextualidade na Educação a Distância (EaD) enfatizando que “A hipertextualidade na EaD significa que as informações estão diluídas no ciberespaço, formado por um grande hipertexto, com vários links que conectam os sujeitos da aprendizagem, permitindo o acesso à informação materializada por uma multiplicidade de linguagens e suportes”. A interatividade possibilita a interação comunicacional entre usuários.

Ainda que tenha sofrido desvios quanto à prática da cooperação pensada por Theodor Nelson, Aquino (2006, p.06 apud LÈVY 1996, p.45-46) cita as muitas possibilidades de atuação do usuário de ciberespaço através da prática hipertextual:

Os leitores podem não apenas modificar as ligações mas, igualmente acrescentar ou modificar nós (textos, imagens, etc), conectar um hiperdocumento a outro e fazer assim de dois hipertextos separados um único documento, ou traçar ligações hipertextuais entre uma série de documentos. Sublinhemos que essa prática encontra-se hoje em pleno desenvolvimento na Internet, notadamente na World Wide Web. Todos os textos públicos acessíveis pela rede Internet doravante fazem virtualmente parte de um mesmo imenso hipertexto em crescimento ininterrupto. Os hiperdocumentos acessíveis por uma rede informática são poderosos instrumentos de escrita-leitura coletiva [...].

No que diz respeito ao uso do hipertexto no curso de formação de professores, desenvolvido à distância que se constitui objeto deste trabalho, destaca-se dentre outros aspectos a dificuldade que os pesquisados relataram possuir com relação à leitura nos ambientes hipertextuais. A maioria dos entrevistados declarou “meio perdida e insegura” diante da sobrecarga de informações propiciadas pelo hipertexto, demonstrando encontrar dificuldades para fazer a filtragem das informações contidas no emaranhado de nós que vão surgindo através dos links. Isso denota a incapacidade dos discentes em lidar com a linguagem hipertextual e romper com a linearidade habitual.

A possibilidade de navegação em hipertexto representa um avanço muito grande na Educação à distância, pois oportuniza ao aluno ir muito além do texto e buscar novos caminhos, de forma não linear, mas essa perspectiva de ir ao encontro de novos conhecimentos, a princípio sem maiores complicações pode por um lado, atrair o leitor

à navegação desenfreada, sem limites, rumo e objetividade, dificultando, portanto o aprendizado e por outro, oportunizar-lhe a visão mais ampla das informações e, conseqüentemente, o aprimoramento dos seus conhecimentos, pois segundo Marcuschi (2001, p. 08) “[...] diferentemente do que o texto de um livro convencional, o hipertexto não tem uma única ordem de ser lido. A leitura pode dar-se em muitas ordens. Tem muitas entradas e múltiplas formas de prosseguir [...]” e isso pode trazer tanto benefícios quanto prejuízos, a depender das escolhas e da postura assumida pelo leitor-navegador, pois muitos caminhos podem configurar-se como barreiras no processo de construção da aprendizagem. Na reflexão sobre o grau de liberdade do usuário e da flexibilidade exploratória dos conteúdos Dias (2000, p. 150) afirma:

[...] a liberdade de navegação e os múltiplos formatos de apresentação que caracterizam a flexibilidade dos ambientes hipertexto poderá conduzir à sobrecarga cognitiva e ao surgimento de problemas de navegação, sendo este aspecto responsável por uma área crítica no desenvolvimento dos hipertextos educacionais [...].

Dáí justificar-se não apenas as barreiras que os docentes em formação afirmaram encontrar, como também a insegurança diante dessa realidade virtual que passaram a enfrentar, bastante distanciada do contexto presencial e tradicionalista experimentado nos estudos anteriores. Ao afirmar que “os alunos não conseguem ler bem na tela do computador” o tutor da turma exemplifica a pouca familiaridade dos docentes em questão com relação ao uso dos novos recursos tecnológicos, especificamente da internet. Apesar de já estarem no IV semestre do curso, 60% dos discentes pesquisados declararam possuir dificuldades para realizar atividades no ambiente virtual. Muitas vezes deixaram de postar tarefas no prazo determinado ou interagirem nos fóruns de discussão por não possuírem habilidade para lidar com o computador.

A necessidade de adequação dos professores à exigência de qualificação profissional veio contribuir para a disseminação dos cursos de licenciatura em EaD no país inteiro, favorecendo a inserção de muitos profissionais nos espaços acadêmicos de instituições públicas e privadas. Isso não quer dizer que o professor convencional, está deixando de exercer papel importante enquanto agente motivador da aprendizagem em salas de aula, mas que este precisa estar atento às transformações emergentes e por isso deve buscar formas de capacitar-se. Com relação a turma do Curso de Letras pesquisada, observa-se que todos os alunos são atuantes no magistério por mais de cinco anos e nenhum destes freqüentaram outros espaços acadêmicos anteriormente. Alguns já trabalham com Língua Portuguesa e Redação no nível II do Ensino

fundamental e não querem perder esse espaço de atuação, daí o interesse em concluir esse curso e se tornarem aptos para exercer a função docente nas classes de 6^a ao 9^a ano.

Segundo relato dos profissionais pesquisados, a comodidade vivenciada ao longo dos anos no exercício da docência fez com que se tornassem pouco dispostos ao aperfeiçoamento quanto à utilização das novas tecnologias. Contudo, o atual contexto social-cultural e educacional suscitou neles a necessidade de incluir-se nessa nova era tecnológica, sob pena de terem seus lugares ocupados por outros profissionais mais habilidosos e com a formação adequada. A preferência pelo ensino a distância foi dada pelo fato da duração ser menor e também por não possuírem disponibilidade de tempo para freqüentar os cursos presenciais.

Indagados quanto à habilidade que possuíam para lidar com o computador apenas 20% dos alunos da turma referida afirmaram possuir habilidade com a informática e realizar tranquilamente suas atividades, enquanto outros 20% dizem possuir algumas dificuldades e os demais demonstram muita insegurança com relação ao desenvolvimento das atividades propostas, deixando evidente a dificuldade encontrada no manuseio do computador e no acesso ao ambiente virtual. Como ainda estão se adaptando a modalidade de ensino *online*, não demonstram agilidade na leitura hipertextual e no cumprimento das tarefas, como também não apresentam constância e desenvoltura nos processos interativos dos fóruns e chats.

As competências em leitura exigidas nos moldes de Ensino presencial se tornam ainda mais complexas quando se trata da modalidade *online*, onde a capacidade de interpretação e o domínio da leitura hipertextual precisam ser ampliados para que o aluno se adapte aos desafios proporcionados através do acesso à internet. Como a maioria dos alunos pesquisados informou não possuir o hábito de ler frequentemente e não foram instrumentalizados para utilizar o hipertexto como suporte de leitura, as dificuldades são acentuadas e por isso estes discentes ainda não conseguem desenvolver condições satisfatórias de estudos.

Ao contrário dos alunos, o tutor presencial declara-se bem familiarizado com o hipertexto e considera normais as dificuldades enfrentadas pelos discentes em formação. Ao afirmar que “alguns alunos da turma ainda estão se adaptando ao ambiente, mas a maioria já progrediu bastante” ele deixa transparecer o interesse da turma e o esforço envidado por cada aluno no sentido de buscar formas de adaptação ao ensino *online*. Além disso, demonstra a sua preocupação enquanto tutor da turma, com o desempenho dos discentes em formação.

Uma vez inseridos na Educação a Distância com suporte na internet, os discentes procuram encontrar formas de adaptação ao sistema de comunicação em redes para utilizarem o hipertexto como instrumento facilitador e impulsionador no processo de construção dos conhecimentos. Esse processo de adaptação da turma ficou evidenciado no momento presencial onde se observou que os alunos menos experientes procuraram fazer duplas com outros que possuíam maior habilidade para realizar buscas e executar tarefas e aos poucos iam se integrando no ambiente virtual e desenvolvendo as atividades propostas.

Apesar dos entraves e das dificuldades encontradas o aluno da EaD deve caracterizar-se como um sujeito ativo, questionador, que tenha sua própria visão de mundo, que faça suas próprias interpretações, que tenha atitudes, e principalmente, que seja autônomo para descobrir seus próprios caminhos de aprendizagem através da hipertextualidade e interatividade. Todos os docentes pesquisados unanimemente declaram fascinados com essa nova forma de ensinar e 70% destes avaliaram o hipertexto como importante ferramenta de aprendizagem, demonstrando que de certa forma estão se adaptando pouco a pouco a essa nova modalidade de educação mediada pela internet e desenvolvendo aprendizados significativos não apenas no ambiente virtual do curso como também na navegação espontânea.

4 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciberespaço ganha cada vez mais navegadores pelo fato desse sistema global de informação e comunicação poder incluir várias hipermídias que não são apenas textos e documentos, mas também imagens, animações, sons, vídeos, etc. Através do hipertexto “a expressão de uma idéia ou linha de pensamento pode incluir uma rede multidimensional de indicadores apontando para novas formulações ou argumentos, os quais podem ser evocados ou ignorados” (NEGROPONTE, 1995, p. 66).

Tanto os indicadores citados por Negroponte (1995) quanto os nós abordados por Lévy (1993) se constituem em palavras, páginas, imagens, gráficos, sequências sonoras e documentos complexos que são interligados por conexões, conhecidos por links e hiperlinks.

O fato de definir-se o hipertexto como trilhas possíveis de leitura determina que um texto pode ser a leitura particular de um hipertexto a partir dos recortes realizados. Segundo Fachinetto (2005, p. 13) [...] “a partir do hipertexto toda leitura em

computador é um ato de escrita e adição, uma montagem singular”. Ao entrar em contato com a diversidade de nós, conexões e de pessoas que debatem os mais variados temas, as chances de expandir o conhecimento, a criação e a imaginação são elevadas. Tudo isto, em tempo real, propiciando ao usuário uma visão múltipla, aberta a inclusões. Esse pensamento se reflete também na opinião dos alunos, pois a maioria absoluta dos pesquisados declararam reconhecer o hipertexto como um importante instrumento de aprendizagem.

As informações armazenadas nos documentos hipermídia ou multimídia possibilitam ao aluno uma interatividade maior que no material impresso, apesar da dificuldade que alguns ainda dizem possuir, com relação ao uso da informática. Além disso, alguns alunos afirmaram que a leitura hipertextual de um texto *on-line* tende a ser realizada individualmente de forma silenciosa e em espaços fechados, através de um computador e uma linha telefônica, causando muitas vezes fadiga ou cansaço na visão e na mente o que normalmente não costuma acontecer quando a leitura do mesmo texto é realizada no material impresso.

Uma rede multidimensional onde qualquer ponto está potencialmente conectado a muitos outros, descortinou-se para o leitor virtual com o advento do hipertexto. Essa realidade veio propiciar o fim das fronteiras entre os textos, já que um texto contido num determinado *link* pode remeter o leitor a outros *links*, abrindo leque para outras leituras e outros aprendizados. Analisando por esse ângulo, constata-se que o hipertexto traz uma visão nova, descentralizada e plural para a textualidade, pelo fato de não delimitar caminhos e oportunizar escolhas, dando margem à associações, cumulações e instabilidades.

A forma estrutural acaba dificultando a apreensão da visão global do conjunto do texto, devido à fragmentação causada pela composição do hipertexto, já que parte do texto está oculta em links, que, ao serem acionados, abrem novas janelas para apresentar um novo texto ou parte dele. Sendo assim, pode-se argumentar que o alcance a uma visão maior do texto só será possível se o leitor-navegador clicar em muitos links relacionados a determinado tema, mas conforme a afirmativa de uma aluna: “apesar da liberdade para alçar muitos vôos o aluno não pode e nem deve perder de vista o foco do seu estudo”. Talvez por isso muitos alunos preferam prender-se apenas ao referencial de estudo definido ou suficiente para apreensão da temática estudada.

A guisa de conclusão desse texto pode-se considerar o docente em formação precisa ver o hipertexto, não como elemento do espaço virtual, mas como virtualização-

atualização que sempre existiu desde suas origens, o caminho para se pensar uma nova Educação e um novo aluno, capaz de dominar o manuseio do computador e o acesso à internet sem maiores dificuldades e conseguir escolher na diversidade de trilhas desse contexto hipertextual, as mais adequadas para construir seus sentidos e significar o mundo através da relação compartilhada, coletiva e social. Comprovadamente, esse caminho não é de fácil acesso, mas o que a princípio parece dificultoso pode se constituir apenas em obstáculo a ser removido para que essa nova realidade se firme com eficácia, tornando a educação cada vez mais acessível, inovadora e transformadora.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. C. **A Teoria Crítica e o Hipertexto**: uma crítica ao conceito de indústria cultural baseada na possibilidade de construção coletiva de conhecimento através da escrita hipertextual. Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo – Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas. 2005.

_____. **Soltando as amarras**: Cooperação via hipertexto na Web 2.0. III Congresso ONLINE OCS - 2006. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/lcp/alaic-internet/myfiles/Clara.pdf> Acesso em 28/03/2010.

_____. Um resgate histórico do hipertexto: o desvio da escrita hipertextual provocado pelo advento da web e o retorno aos preceitos iniciais através de novos suportes. **UNI revista**. Vol. 1, nº 3. Julho 2006. Disponível em http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev_Aquino.PDF Acesso em 21/04/2010.

ARAGÃO, Cláudia. **Trabalho colaborativo na Web**. Curso de Especialização em Educação a Distância. Salvador: UNEB/EAD, 2009.

DEZEUZE, Gilles. GUATTARI, Felix. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. **Mil platôs** – Capitalismo e esquizofrenia. Coleção TRANS. Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/15478656/Mil-Platos-Vol-1Gilles-Deleuze-Felix-Guattari> Acesso em 23/08/2010.

DIAS, Cláudia Augusto. **Hipertexto**: evolução histórica e efeitos sociais. Ciência da informação, v. 29, nº 3. P. 263- 267. Set/dez 1999.

DIAS, Paulo. Hipertexto, hipermídia e media do conhecimento: representação distribuída e aprendizagens flexíveis e colaborativas na web. **Revista Portuguesa de Educação**. CEEP - Universidade de Minho, Portugal, 2000, 13 (1) pp. 141-167. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/497> Acesso em 20/04/2010.

FACHINETTO, Eliane Arbusti. O hipertexto e as práticas de leitura. Revista Letra Magna. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura** - Ano 02- n.03 - 2º Semestre de 2005 ISSN 1807-5193. Disponível em http://www.letramagna.com/Eliane_Arbusti_Fachinnetto.pdf Acesso em 6/03/2010.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

LUDKE, Menga, ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Revista Linguagem & Ensino**. vol. 4, nº 1, 2001, pp. 79-111. Disponível em: http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/f_marcuschi.pdf Acesso em 18/03/2010.
NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 214 p.

PORTUGAL, Cristina. Hipertexto como instrumento para a apresentação de informações em ambiente de aprendizado mediado pela internet. **Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância**. São Paulo, Janeiro 2005.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto Cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da wikipédia. **Revista da FAMECOS**, n 23, p. 54-63, Dez. 2003. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf Acesso em 14/02/2010.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.